

# PROGRAMA ESTUÁRIO RIO CAMBORIÚ

## 2030: PROJETO MARINAS

XIV ENCOGERCO



Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro

Valente, Daruã <sup>1</sup>  
Trevizzan, Diego Bremer <sup>2</sup>  
Polette, Marcus <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí



### INTRODUÇÃO

O estuário do rio Camboriú está localizado na porção centro-norte da costa catarinense e pode ser considerado como um dos que passa as maiores pressões antropogênicas em toda a sua extensão. Esse estuário abriga o maior polo náutico de Santa Catarina e o segundo maior do Brasil, logo o seu diagnóstico socioambiental focado para o setor náutico é fundamental para entender as ameaças, oportunidades e potencialidades, bem como avaliar as principais estratégias de gestão costeira em escala local. Nesse contexto busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção socioambiental deste setor econômico para o cenário atual e futuro do estuário do rio Camboriú?

### METODOLOGIA

O diagnóstico das marinas situadas no estuário do rio Camboriú foi realizado com a classificação de acordo com a infraestrutura e localização. Foi elaborado um questionário o qual foi estruturado pela avaliação da estrutura física, percepção sobre o espaço, educação ambiental, gestão ambiental, segurança e serviços e qualidade da água. Inicialmente as entrevistas com os proprietários foram avaliadas de serem realizadas presencialmente, porém devido a pandemia da COVID, estas foram realizadas por meio de questionário online no sistema Google Forms, as quais tiveram total apoio dos entrevistados.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticadas 13 marinas situadas no estuário do rio Camboriú, sendo que houve um aumento expressivo destas entre os anos de 2011 e 2015. São marinas que possuem na sua maioria embarcações de pequeno porte, devido a características locais do estuário. Essas características somadas à poluição do rio estão entre as principais dificuldades enfrentadas em suas operações. No entanto, 13% dos entrevistados ainda não possuem um descarte adequado para seus efluentes, e por ser uma atividade recorrente pode ser considerado como fonte de impactos ambientais negativos na qualidade ambiental do estuário.

### CONCLUSÃO

Os entrevistados avaliaram que desde a sua chegada na região houve mudanças significativas na diminuição da qualidade ambiental e que o município pouco tem atuado para melhorar as condições ambientais das marinas. Estes almejam para o futuro um desenvolvimento baseado em preceitos de qualidade ambiental e como resposta para os impactos diagnosticados é premente um programa de educação ambiental não-formal por meio da criação de um sistema de certificação ambiental.